



Centro de Estudos e Pesquisas  
em Gestão Industrial

## PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO Referente ao 3º Trimestre de 2006

O CEPEGI - Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD, coordenado pelo Prof. Dr. Alberto Borges Matias, formado pela parceria entre a Diretoria Regional do CIESP-RP e o INEPAD - Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração - desenvolveu um questionário com o intuito de levantar o perfil financeiro, econômico e estrutural das indústrias da região de Ribeirão Preto.

A amostra pesquisada é representada por quarenta e nove empresas respondentes dos mais diversos setores e de várias cidades da região, sendo 57,1% de Ribeirão Preto; 6,1% de Jardinópolis; 6,1% de Cravinhos; 6,1% de Bebedouro; 4,1% de Batatais; 4,1% de Sertãozinho; com os demais municípios tendo 2% de participação cada um (gráfico 1).

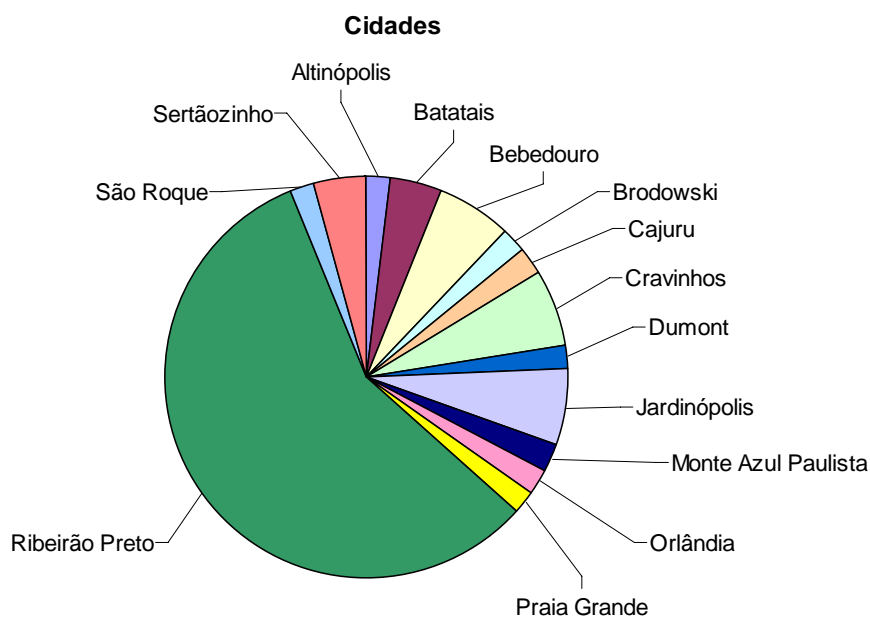


Gráfico 1 - Cidades – Fonte: CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD

De acordo com a classificação de faturamento do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), entre as empresas analisadas 24,5% são microempresas; 36,7% são pequenas empresas; 24,5% são médias empresas e 14,3% são grandes empresas.

Segundo as análises, 59,2% das empresas não apresentaram mudanças no faturamento no último trimestre, 24,5% obtiveram um crescimento de até 6%, 10,2% apresentaram redução de faturamento e apenas 6,1% obtiveram crescimento de faturamento superior a 6%.

As empresas estão otimistas em relação ao faturamento para os próximos 12 meses com 61,2% das empresas prevendo crescimento de faturamento entre 5% e 15%.

Há um aumento do otimismo das empresas analisadas em relação ao crescimento do PIB Regional. Observa-se que 61,2% das empresas acreditam que o PIB regional crescerá próximo ano, contra 54,8% da última pesquisa; 16,3% acreditam que este diminuirá e 22,4% das empresas não souberam responder.

Entre as empresas respondentes 51% não exportam e 49% exportam. Na avaliação do impacto do câmbio sobre o resultado da empresa, observamos que o câmbio possui um impacto grande para 34,7% das empresas, médio para 40,8% e 24,5% das empresas avaliam que o câmbio possui um impacto pequeno em seus resultados.

O cruzamento dos dados mostrou que mesmo as empresas que não exportam consideram que o câmbio tem um impacto grande (12% das empresas) ou médio (20,4% das empresas) em seu faturamento, conforme ilustra a tabela 1.

**Impactos do Câmbio  
Empresas Exportadoras e Não Exportadoras**

Count		Impacto da Taxa de Câmbio			Total
		Grande	Médio	Pequeno	
Exporta	Sim	11	10	3	24
	Não	6	10	9	25
Total		17	20	12	49

Tabela 1 – Impactos do Câmbio em Empresas Exportadoras e Não Exportadoras - Fonte: CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD

A expectativa das empresas sobre a taxa de câmbio mostra uma menor parcela das empresas projetando uma valorização do real em relação à pesquisa anterior. Não esperam variações expressivas na relação real/dólar 69,4% das empresas e 22,4% esperam uma desvalorização do real.

**Variação nos Preços dos Produtos no Último Trimestre**

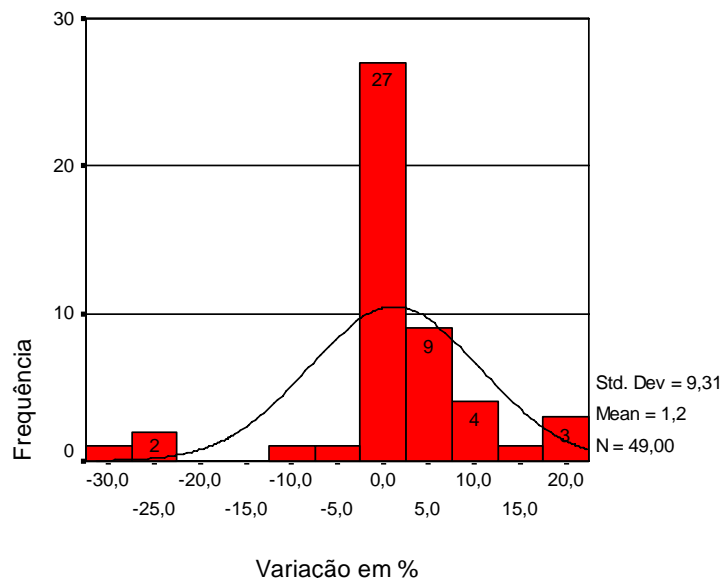


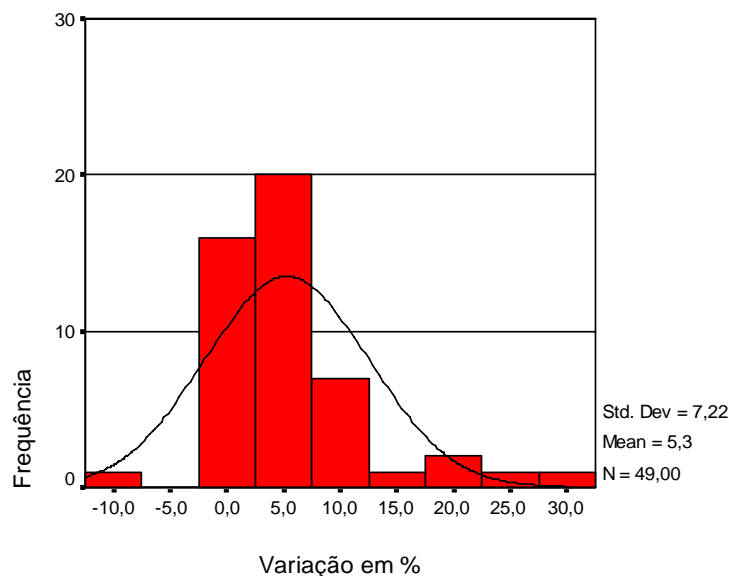
Gráfico 2 - Variações Nos Preços dos Produtos No Último Trimestre - Fonte: CEPEGI – CIESP/RP – INEPAD

No que se refere aos preços dos produtos, o gráfico 2 mostra que somente 8,2% empresas apresentaram diminuições além de 10% nos preços de seus produtos, enquanto 49% das empresas não alteraram seus preços e 32,6% aumentaram seus preços numa faixa de 1% a 10%. As demais empresas aumentaram seus preços entre 10% e 20%.

Os custos de produção, conforme observado na pesquisa anterior, continuaram a crescer. Apenas 8,2% das empresas diminuíram seus custos, 20,4% não tiveram alteração de custos e 61,2% das empresas apresentaram aumento de custos entre 1% e 10% com as demais apresentando aumentos de custo acima dessa faixa. O gráfico 3 ilustra a variação do custo no último trimestre.

Entre as empresas, 71,4% acreditam na manutenção dos preços dos insumos importados, 22,4% em aumento e 6,1% em queda, em relação à pesquisa anterior mais empresas projetam manutenção de preços dos insumos importados (43,8% na pesquisa anterior).

### Variação no Custo de Produção no Último Trimestre



**Gráfico 3 - Variações Nos Custos dos Produtos No Último Trimestre - Fonte: CEPEGI – CIESP/RP – INEPAD**

A pesquisa indica que o aumento de custos não foi acompanhado pelo aumento dos preços. Portanto existem elementos para se inferir uma redução na margem de lucro das empresas, algo que já havia sido observado na pesquisa anterior.

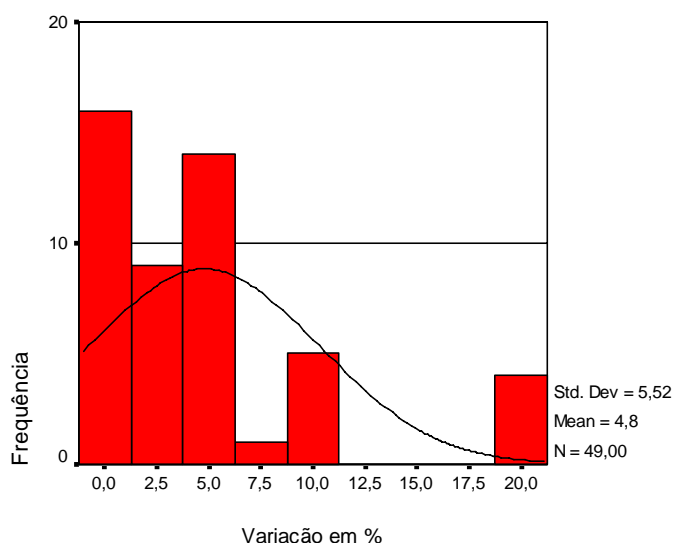
Para os próximos doze meses somente 14,3% das empresas não prevêem aumento de preços e 73,5% das empresas prevêem reajustes de preços situados entre 1% e 10%. Para o custo, 20,4% das empresas não projetam aumentos nos próximos doze meses, e 73,5% das empresas prevêem aumentos entre 1% e 10%. Isso indica que as empresas pretendem repassar os aumentos de custo, após as reduções de margens dos últimos dois trimestres.

Das empresas pesquisadas, 56,3% não apresentaram aumento de ativo imobilizado, 20,8% aumentaram seu imobilizado entre 0,5% e 5%, e 22,9% das empresas apresentaram crescimento superior a 5% no imobilizado. Para os próximos 12 meses, 59,1% das empresas acreditam que ocorrerá um acréscimo no ativo imobilizado entre 2% e 10%, 24,6% das empresas não esperam aumentos de ativo ou projetam elevações de até 2% e 16,3% das empresas esperam aumentos superiores a 10% do ativo imobilizado.

Existe uma expectativa positiva na contratação de novos funcionários, com 67,3% empresas projetando aumentos de funcionários para os próximos 12 meses. Entre as pesquisadas, 38,7% das empresas prevêem aumentos do quadro de pessoal entre 5% e 10%, 12,2% das empresas prevêem aumentos de funcionários acima de 10%, e 32,7% das empresas não esperam contratar nos próximos 12 meses.

Sobre as despesas administrativas, há uma expectativa de aumento na faixa de 3% a 10% em 55,1% das empresas. Em relação à pesquisa anterior, aumentou o percentual de empresas projetando aumento nas despesas administrativas, de 67,7% para 73,5%. O gráfico 4 mostra as expectativas de variação das despesas administrativas.

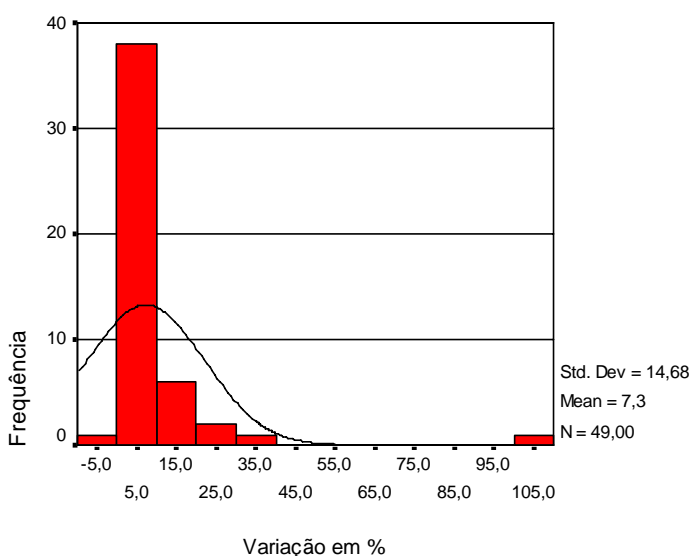
**Despesas Administrativas nos Próximos Doze Meses**



**Gráfico 4 – Expectativa de Despesas Administrativas nos Próximos 12 Meses** Fonte: CEPEGI – CIESP/RP – INEPAD

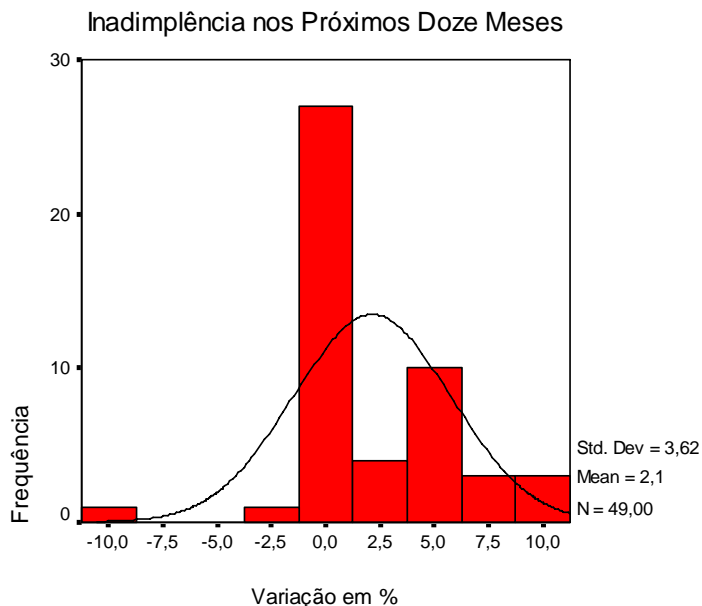
O percentual de empresas que esperam um acréscimo com despesas com vendas para os próximos doze meses aumentou em relação à pesquisa anterior indo de 67,7% para 81,6%. Das empresas respondentes, 59,1% prevêem aumentos entre 3% e 10% . O gráfico 5 ilustra a expectativa das empresas em relação às despesas de vendas.

**Despesas com Vendas nos Próximos Doze Meses**



**Gráfico 5 – Expectativa de Despesas com Vendas nos Próximos 12 Meses** Fonte: CEPEGI – CIESP/RP – INEPAD

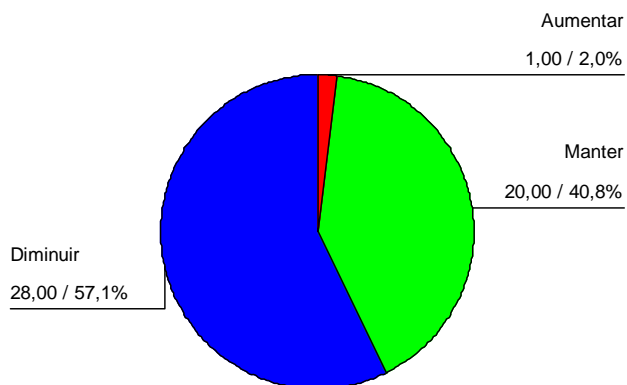
No tocante à inadimplência, 6,1% das empresas acreditam que ela diminuirá 40,8% acreditam que não haverá mudanças no índice de inadimplência e 53,1% acreditam em elevação da inadimplência, das quais 40,9% esperam aumentos entre 1% e 5%, e 12,2% esperam aumentos entre 5% e 10%. As expectativas para a inadimplência estão dispostas no gráfico 6.



**Gráfico 6 – Expectativa de Inadimplência nos Próximos 12 Meses Fonte: CEPEGI – CIESP/RP – INEPAD**

As expectativas para a taxa de juros de empréstimos para capital de giro alteraram-se em relação à pesquisa anterior. Um número menor de empresas projeta diminuição das taxas e mais empresas prevêm a manutenção das taxas atuais. O percentual de empresas que previam aumento na taxa de juros de capital de giro não se alterou em relação ao trimestre passado (gráfico 7).

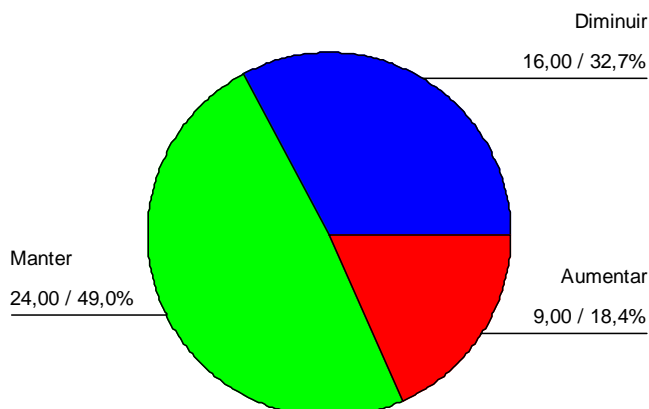
**Taxas de Juros dos Empréstimos  
para Capital de Giro nos Próximos 12 meses**



**Gráfico 7 - Expectativa Taxas de Juros dos Empréstimos de Capital de Giro nos Próximos 12 Meses Fonte: CEPEGI – CIESP/RP – INEPAD**

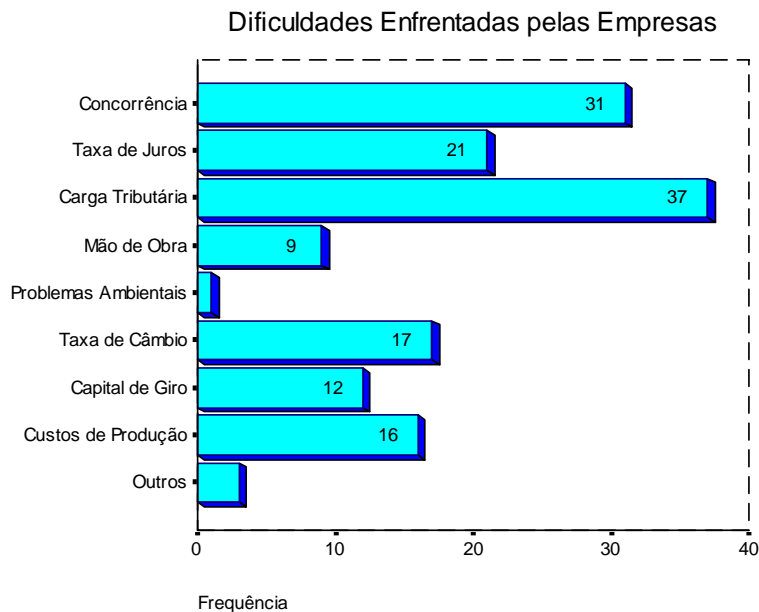
As empresas mostram-se mais otimistas em relação à pesquisa anterior no que se refere à tributação, sendo que 32,7% das empresas acreditam que ocorrerá queda na tributação (contra 12,9% na pesquisa anterior), 49% não esperam mudanças na tributação (contra 67,7% na pesquisa anterior) e 18,4% prevêm aumento de tributação (contra 19,4% na pesquisa anterior). O gráfico 8 ilustra a expectativa das empresas em relação à tributação.

Tributação para os Próximos Doze Meses



**Gráfico 8 – Expectativa da Tributação para os Próximos 12 Meses – Fonte: CEPEGI – CIESP/RP – INEPAD**

Finalmente, foi solicitado que as empresas listassem as três principais dificuldades enfrentadas em seus negócios. A carga tributária segue liderando o ranking, sendo a mais citada, em segundo lugar vem a concorrência e a taxa de juros é a terceira dificuldade mais citada. Observa-se um aumento da percepção da concorrência como dificuldade enfrentada, que na pesquisa anterior estava empatada com juros. Além disso, mais empresas citaram o custo de produção e o câmbio com dificuldades enfrentadas. O gráfico 9 mostra as frequências das dificuldades enfrentadas.



**Gráfico 9 - Dificuldades Enfrentadas pelas Empresas - Fonte: CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD**

## Conclusões

Observa-se um aumento do otimismo das empresas em relação ao crescimento do PIB regional em comparação com a última pesquisa. Embora os dados do faturamento do último trimestre mostrem estagnação e em alguns casos diminuição de faturamento, também se observa um otimismo referente à geração de receitas futuras para os próximos 12 meses.

Mesmo as empresas não exportadoras reconhecem que a taxa de câmbio possui impacto em seu faturamento e em geral acredita-se que não ocorrerão mudanças na relação real/dólar. A porcentagem de empresas que previam valorização diminuiu em relação à pesquisa passada.

De um modo geral observou-se um aumento dos custos das empresas sem que ocorresse aumento comparável nos preços dos produtos, o que provavelmente contribuiu para a diminuição das margens das empresas, tendência já observada na pesquisa anterior. As expectativas para os próximos doze meses mostram que as empresas estão inclinadas a repassar os aumentos de custos.

Não ocorreram grandes investimentos em ativo imobilizado no último trimestre. A projeção da maior parte das empresas para os próximos 12 meses é que sejam feitos investimentos em imobilizado. No entanto, não ocorreram mudanças nas expectativas de investimento em imobilizado em relação à pesquisa anterior. O cenário para contratação nos próximos 12 meses é positivo, com a maioria das empresas projetando novas contratações.

No que se refere às despesas administrativas as empresas esperam aumentos, assim como nas despesas com vendas, o que mostra que elas estão dispostas a investir para alcançar suas expectativas de maior faturamento. Embora a maioria das empresas espere aumento na inadimplência, não há previsão de que o mesmo ocorra em altos níveis.

Apesar das expectativas sobre taxas de juros de capital de giro mostrarem que uma menor parcela das empresas espera diminuição das taxas em relação à pesquisa anterior, a maior parte das empresas acredita na manutenção das taxas atuais e não em aumentos. A maior cautela em relação aos juros não se observa no que tange a tributação, com um aumento das empresas que esperam diminuição da tributação.

Novamente, a tributação foi citada como a principal dificuldade enfrentada pelas empresas, seguida por concorrência e taxa de juros. Observa-se uma maior preocupação com a concorrência, que anteriormente foi citada o mesmo número de vezes que a taxa de juros e que ultrapassou esta em citações na atual pesquisa.

Finalmente, é importante ressaltar o aumento da participação das empresas na pesquisa – 58% em relação à pesquisa anterior – o que propicia a geração de informações mais úteis e consistentes para auxiliar a gestão industrial oferecendo apoio aos tomadores de decisões da região.